

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS) em
Sessão Ordinária no dia 11/02/2008.

O QUE A SOCIEDADE ESPERA DE NÓS

Senhor presidente.

Senhoras e senhores deputados.

É com imensa satisfação que retorno a esta tribuna, cumprimentando a todos e desejando que este seja um período profícuo, que nos permita vencer os desafios claramente definidos na Sessão de Abertura dos trabalhos pelo presidente do Congresso, senador Garibaldi Alves Filho: reduzir o volume de medidas provisórias que trava o andamento normal desta casa e agir como um parlamento legítimo, atuando a tempo e com responsabilidade sobre questões essenciais para o país.

Não há tempo a perder. O país precisa de respostas urgentes e a primeira delas é a definição do novo orçamento que vai nortear a ação do governo federal. Está em nossas mãos aplicar o remédio que precisa ser aplicado. Amargo ou não esse remédio, a definição de quanto o país tem para gastar, de forma vai fazer esses gastos e como faremos para recompor as finanças federais depois do corte de R\$ 40 bilhões resultantes do fim da CPMF.

Faço aqui um elogio público ao empenho dos membros da Comissão do Orçamento que, mesmo durante o recesso, continuaram a trabalhar para resolver essa difícil equação. Como tem dito o presidente Lula em seus pronunciamentos, se for preciso, teremos que cortar a própria carne para equacionar os recursos existentes com o plano de investimentos.

Uma questão é essencial: a saúde não pode sofrer mais do que já sofre com a falta de recursos. Contraditoriamente, a nossa maior conquista de 2007 – a garantia de aumento dos investimentos federais com base nos recursos arrecadados com a CPMF foi por terra antes mesmo que o ano terminasse. Na prática, avançamos um passo e retrocedemos muitos outros.

Essa situação me preocupa como médico, como parlamentar e como cidadão. É nossa responsabilidade superar as diferenças políticas que pautaram a discussões recentes neste plenário e encontrar um caminho que nos leve a garantir os avanços necessários para que os brasileiros de todos os rincões possam realmente dispor de atendimento digno e assistência médica de qualidade.

O momento é delicado porque, mal os trabalhos se iniciam, já estamos diante de um novo impasse político que, se não for enfrentado com firmeza e responsabilidade, pode impor a todos nós, ao Congresso, ao Judiciário e ao Governo Federal, um novo risco de paralisação. As novas denúncias envolvendo abuso na utilização

de cartões corporativos são graves, precisam ser apuradas e exigem de nós equilíbrio e determinação para encontrar as soluções para a questão.

Não é hora de aventuras. A hora é de dar respostas à sociedade que já não suporta mais essa onda de denúncias. O que está em jogo é a credibilidade de uma ferramenta que já se mostrou necessária pelo grau de transparência que tem, mas que se for mal utilizada é capaz de produzir um estrago sem tamanhos em qualquer estrutura de governo.

Na manhã de hoje um acordo foi fechado no Senado para que a comissão que vai investigar o caso seja composta por senadores e deputados. Está em nossas mãos dar conseqüência a este trabalho. Eu, particularmente, faço um apelo para que nós não deixemos que o país pare outra vez por conta de um novo escândalo político. Já foi assim no ano passado quando as várias denúncias contra o presidente do Senado paralisaram o Congresso e comprometeram ainda mais a credibilidade política dos congressistas.

O país precisa avançar. Nós precisamos definir o tamanho do orçamento de 2008. A sociedade espera de nós avanços na garantia dos seus direitos e conquistas sociais que melhorem a vida dos brasileiros. Vamos apurar com rigor o que aconteceu de verdade na utilização dos cartões corporativos. Vamos saber até onde é necessário que mais de 13 mil servidores disponham de um instrumento com esse, que lhes confere poderes de prever despesas

e executá-las muitas vezes acobertados pelo artifício do sigilo, que impede a transparência sobre os seus atos.

E caso fique comprovada a má utilização dos cartões corporativos, o rigor da lei deve pesar sobre quem quer que seja que tenha agido de forma inadequada no uso das suas responsabilidades e no abuso com o dinheiro público. Volto a dizer: mais do que qualquer jogo de cena da disputa política partidária, senhores, o momento requer de nós agilidade e clareza na apuração dessas novas denúncias.

O Brasil tem urgência em avançar. O país não pode parar. E nós devemos aproveitar o momento para dar um exemplo de seriedade no ambiente do poder público, coibir a ação dos maus servidores e avançar em direção a uma relação de maior confiança com a sociedade brasileira.

Muito obrigado,

DEP. GERALDO RESENDE
PMDB/MS